



O FOTOJORNALISMO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E PARA A FORMAÇÃO CRÍTICA E REFLEXIVA PARA ALUNOS SURDOS DO ENSINO MÉDIO

Poliana Murer Cavalcante Doi; Ivani Rodrigues Silva

CAAE: 71276517.2.0000.5404

Introdução

Este estudo está filiado a uma proposta de cunho pedagógico com a intenção de estabelecer outro caminho no ensino da língua portuguesa como L2 para estudantes surdos do ensino médio no viés da significação em detrimento ao aprendizado mecanicista. Os sujeitos participantes da pesquisa foram dez jovens surdos com idade entre 18 e 21 anos, todos alunos do ensino médio inseridos no Programa Surdez: Desenvolvimento e Inclusão.

Objetivos

O objetivo principal foi observar como esses sujeitos significavam as produções visuais impressas no fotojornalismo, como as descreviam e como as utilizavam na produção de textos.

Método

Considerou, portanto, como propósito, o envolvimento ativo dos indivíduos nos processos de produção e significação, fundamentando a participação ativa dos mesmos no projeto para verificar a aplicabilidade dessas estratégias no ensino do português por escrito para surdos. Essa pesquisa, de caráter qualitativo, foi dividida em oficinas, organizada metodologicamente em: a) apresentação e discussão dos aspectos técnicos e históricos do fotojornalismo; b) pesquisa de fotos jornalísticas seguida de seminários com a apresentação das imagens em língua brasileira de sinais; c) a produção de textos individuais e coletivos; d) a releitura e reescrita dos textos. A hipótese foi pautada na relevância do uso da imagem como base textual, da língua brasileira de sinais como elemento de significação do conteúdo, e da produção de texto na modalidade acessível ao sujeito surdo, ou seja, do português por escrito.

Resultados

A partir das oficinas, obtivemos resultados significativos ancorados nos objetivos específicos da leitura das imagens, da significação em Libras, da escrita textual e da releitura e reescrita dos textos. Na “leitura das imagens”, houve um progresso que iniciou com as descrições pontuais dos elementos da imagem e seguiu para uma leitura imagética mais apurada envolvendo criticidade e problematização de problemas sociais, culturais, políticos e econômicos. Na “significação em Libras”, as apresentações foram heterogêneas. Houve uso da linguagem oral, do bimodalismo e da Libras. Na “escrita, releitura e reescrita”, os sujeitos trabalharam nas oficinas, primeiro com a produção textual e posteriormente a leitura da própria escrita. Nesta prática foram revisores de suas próprias produções, redefinindo frases, corrigindo ortografias e buscando sentidos. Desta forma, foi possível verificar um avanço considerável na evolução da compreensão, discussão, aproveitamento dos conteúdos, e principalmente, do interesse dos participantes, que resultou na continuidade do projeto e de outras oficinas.

Conclusão

Neste viés concluímos que o trabalho pedagógico utilizando fotojornalismo suscitou a reflexão e criticidade sobre o mundo, que os conteúdos dos textos passaram por uma produção elaborada de forma crescente e positiva, que a releitura dos textos e o processo de reescrita trouxeram elementos significativos, o que promoveu o desejo de prolongamento das oficinas. Desta forma, todo trabalho de pesquisa foi organizado em um portfólio como forma de devolutiva e a produção dos sujeitos, disponibilizada online através de um jornal virtual em parceria com os jornalistas da FCM.

Palavras-chave: Fotojornalismo; Surdo; Ensino de português como L2.